

HEXAGRAMA 33: RECOLHENDO-SE NUM REFÚGIO



JULGAMENTO

“RECOLHENDO-SE NUM REFÚGIO se exerce influência, é pouco conveniente insistir.”

Este hexagrama recomenda - ou prevê - a retirada, o afastamento, o recolhimento. Recomenda que a pessoa se afaste, se retire, se desapegue daquilo que constitui o núcleo da questão da consulta, seja esse núcleo uma disputa, um negócio, um relacionamento, um curso, uma idéia, um processo qualquer. Seja lá o que for, não é para insistir naquele ponto, naquele rumo, naquele assunto: é para afastar-se agora, enquanto ainda se tem autonomia para fazer opções, antes que seja tarde demais para poder decidir por qualquer outro caminho.

Não há erro nenhum em retirar-se: é a coisa certa a fazer, e o momento é o certo para fazê-lo. Isso é válido tanto do ponto de vista daquele que se afasta quanto daquilo que é abandonado.

Talvez o afastamento não possa ser feito de imediato e de uma única vez. Havendo laços a desfazer, ou medidas preparatórias a tomar, uma certa demora é perfeitamente normal, uma vez que as partes envolvidas ainda se relacionam.

Tanto é assim, que a necessidade ou a já realidade da separação, da retirada, podem não ser evidentes. Mas se a pessoa obteve este hexagrama, não deve iludir-se. O avanço dos elementos contrários ou nocivos ao sujeito da consulta é inevitável, quer isso já seja visível, quer seja ainda incipiente. Se insistir em permanecer, a pessoa se afundará mais e mais no mesmo lugar; caso se retire, conseguirá alcançar alguma coisa, em outro lugar.

Naturalmente, aqueles que se sentem mais medrosos, mais despreparados, mais sem forças para desapegar-se de alguém, de algo, ou de alguma situação, tentarão reter as coisas o maior tempo possível, segurando, inclusive, a retirada de

outros, se for o caso. Mas não conseguirão grandes resultados: tentar segurar não vai influir muito na situação; o afastamento é que provocará mudanças.

IMAGEM

“Embaixo do Céu há uma montanha, que SE RECOLHE. Assim, sábio se afasta do homem inferior, não com ódio mas com severidade.”

A Imagem faz menção ao afastamento ou à distinção que uma pessoa promove entre si e alguém de nível inferior ao seu nos aspectos moral e comportamental.

Tratando-se de uma questão centrada no próprio sujeito da consulta, a recomendação é de que ele exerça um rigoroso controle sobre o seu comportamento, a fim de que seja o de uma pessoa correta, honesta, boa, justa, nobre, etc., e não o de uma pessoa sem princípios morais e sem educação. Ou seja, ele deve afastar-se de tudo o que é inferior nele mesmo.

Tratando-se de uma questão que envolva a relação do sujeito da consulta com elementos exteriores a ele, dos quais deve afastar-se, o conselho é que processe a separação com rigor, com correção e firmeza, mas sem raiva, ódio ou revolta. Que a separação seja comandada pela razão, e não pelo sentimento, uma vez que se trata de uma retirada pensada, refletida e decidida, e não de uma ruptura impulsiva ou de uma fuga desesperada.

1ª LINHA (6)

"A retaguarda do recolhimento [exige] prudência, não é útil ir desordenadamente a nenhum lugar."

Ao que tudo indica, a pessoa, na situação mostrada por esta linha, reluta ou se retarda em realizar o afastamento requerido pelas circunstâncias.

Ela está muito arraigada às condições vigentes, a sua mobilidade é quase nula e, por isso, ela fica para trás, examina tudo com muito cuidado e minúcia, e não fala muito sobre o assunto. Aparentemente, a decisão da ruptura não partiu

espontaneamente dela: ela foi obrigada a adotá-la, por força das circunstâncias.

Como está em pleno processo de afastamento ou de recolhimento, quer dizer, já não está dentro da situação anterior, mas ainda não entrou na nova situação, precisa mover-se com muita prudência e reflexão e talvez sinta dificuldade em prosseguir. Por outro lado, está a salvo de erros, problemas ou calamidades que poderiam atingir quem estivesse definido num ponto ou noutro.

Este não é o momento para definir objetivos para o futuro; a atenção deve ser concentrada em retirar-se bem da situação presente. O máximo que a pessoa conseguirá avançar agora será ir até o início de um movimento de união com outros, sincero e positivo, seja essa união para concluir a retirada atual, seja para ingresso numa nova realidade. O mais provável é que seja para ambas as coisas, como uma porta que se fecha para um lado e se abre para o outro.

2ª LINHA (6)

“Os aprisiona com uma camisa de força amarela e ninguém consegue liberar-se.”

Esta linha mostra uma pessoa conseguindo reter, à força, o afastamento de algo ou de alguém, através da sua firme determinação.

Essa ação é bem sucedida, pelo menos por enquanto: evita-se a retirada daqueles elementos, mantém-se-nos sob controle, evita-se também que outras pessoas ou outros componentes da situação sejam atingidos ou influenciados pelo comportamento daqueles que foram dominados.

Na matéria enfocada pela consulta, aquele que domina está solidamente posicionado, bem equilibrado, com a vontade forte e bem determinada.

Entretanto, dentro da idéia geral deste hexagrama, que é a de que o afastamento e o desapego são inevitáveis, constituindo as únicas alternativas realmente produtoras de mudanças na situação, a atitude da pessoa desta linha só se justifica se for para conter um elemento nocivo, mesmo que a sua perniciosidade ainda não seja evidente.

3ª LINHA (9)

“Recolher-se estando amarrado requer uma prudência dolorosa, mas é benéfico conter os vassalos e concubinas.”

Esta linha mostra a pessoa sendo forçada a afastar-se daquilo que constitui o núcleo da questão da consulta, quando a sua vontade seria permanecer. Ou mostra-a sendo forçada a permanecer, quando a sua inclinação seria para retirar-se. Na verdade, talvez nenhuma das duas atitudes ocorra integralmente: nem o afastamento total, nem a permanência sem quebras.

A pessoa está entre duas forças contrárias: uma que a puxa para fora, e outra que a retém dentro da situação. Nenhuma das duas parece ser dominante, e a pessoa parece ter inclinação interna tanto para retirar-se - devido à sua natureza forte e dinâmica - quanto para permanecer - devido às suas ligações e à posição estável que ocupa.

Embora ela procure agir com prudência, não encontra uma solução satisfatória para o conflito, o que a leva à exaustão e ao sofrimento.

A tendência final é de a pessoa acomodar-se num meio termo, afastando-se, porém mantendo ligação através da manutenção dos que dependem dela, ou através de elementos que apoia em troca de a representarem ou de lhe prestarem serviços.

O resultado é precário, pois embora com esse arranjo ela consiga atender aos seus interesses, não consegue fazê-los bem e não pode realizar grandes coisas, acabando enfraquecida e envergonhada.

4ª LINHA (9)

“Recolher-se adequadamente é benéfico para o sábio, mas daninho para o homem inferior.”

Esta linha mostra a pessoa afastando-se dos elementos inferiores - pessoas, idéias, comportamentos, sentimentos, seja o que for - muito embora pudesse estar apegada a eles.

Esse afastamento é correto, desejável e será muito bom para a pessoa, que, assim, poderá aos poucos procurar arranjar um lugar tranquilo e adequado para seu descanso e segurança,

mesmo que seja inusitado, mesmo que esteja onde habitualmente não o encontraria.

Para os elementos inferiores de quem ela se afasta essa sua retirada provocará efeitos muito negativos.

5ª LINHA (9)

“Recolhendo-se magnificamente, insistir é benéfico.”

Esta linha mostra a pessoa afastando-se daquilo que constitui o ponto central da questão da consulta, de forma livre e soberana, por sua própria vontade e decisão.

A pessoa provavelmente tem laços com aquilo ou aqueles de quem se afasta, e esses laços poderiam tolher o seu afastamento, mas ela persiste na sua determinação de retirar-se, recolher-se, pois compreende que é o que é certo fazer no momento, e isso lhe abre boas perspectivas. Aliás, a única chance de conseguir algo positivo é promovendo essa separação.

Mesmo que não tenha obtido tudo aquilo que pretendia e que tenha sofrido algumas perdas, a pessoa acaba sendo aprovada e elogiada pelos outros, porque age da forma mais correta e nobre possível no momento e segue seu próprio caminho, não se atrelando a destinos alheios.

6ª LINHA (9)

“Recolhendo-se grandiosamente, nada que não seja conveniente.”

Esta linha claramente recomenda que a pessoa se afaste daquelas questões que constituem o foco da consulta, e assegura que isso dará muito certo, sem inconveniente algum.

A tendência da pessoa é realmente retirar-se, pois já não tem ligações que a prendam e não há lugar para dúvidas na sua mente.

Se ficasse, sua influência na situação não passaria de um estímulo superficial para os outros. Assim, ela deve aproveitar a oportunidade que tem de retirar-se com facilidade, e fazê-lo.